

# Boletim da C. P.



Número 479

Maio de 1969



# Boletim da

PUBLICAÇÃO MENSAL

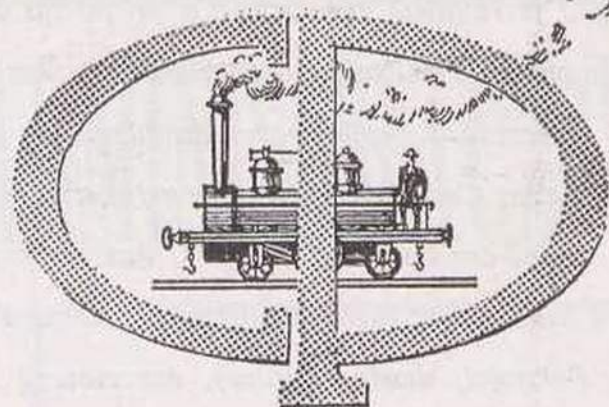
N.º 479 • MAIO 1969 • ANO XL • PREÇO 2\$50

FUNDADOR: ENG. ÁLVARO DE LIMA HENRIQUES  
DIRECTOR: ENG. ROBERTO DE ESPREGUEIRA MENDES  
EDITOR: DR. ÉLIO CARDOSO

PROPRIEDADE DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES • SEDE: ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA • LISBOA

REDACÇÃO: CALÇADA DO DUQUE, 20 — LISBOA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses



## A Eurofima em Lisboa



LISBOA foi em princípios de Abril o ponto de convergência dos mais eminentes dirigentes ferroviários do Velho Continente, reunidos em Assembleia do importante Conselho de Administração da Eurofima.

A criação deste organismo internacional — a Sociedade Europeia para o Financiamento de Material Ferroviário — data de 1956 e nasceu de uma dupla circunstância: o desejo de se alargar ao domínio financeiro a inte-



gração ferroviária europeia e o propósito de se acelerar a modernização do caminho de ferro através do recurso a uma mais ampla afluência de capitais privados.

Os estudos preliminares da fundação da Eurofima, cuja sede é na Suíça, foram da iniciativa do académico e insigne ferroviário Louis Armand, que estabeleceu a ligação da U. I. C. com as grandes bancas da finança internacional.

E foi em Outubro de 1955, que a Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes aprovou a convenção que dava vida a este novo e operante sistema de financiamento comum, com as respectivas garantias governamentais adstritas.

Portugal, desde o início, associou-se ao empreendimento — que logo abrangeu 16 Administrações ferroviárias fundadoras — beneficiando largamente da aplicação de capitais estrangeiros. Poderá mesmo afirmar-se que tem sido quase unicamente através das verbas consignadas nos Planos de Fomento e dos empréstimos obtidos através da Eurofima que a C. P. tem feito ultimamente face aos vultosos encargos, de modernização e reequipamento da sua rede, que com tão acentuada e benéfica repercussão o Público avalia, vê e sente, pela oferta que se lhe faz de uma exploração ferroviária em plena fase de renovação e actualização.

O objectivo da Eurofima é, assim, o de conseguir, mercê de empréstimos ou de créditos de ordem vária, substanciais fundos para o financiamento de encomendas de material circulante, tractor e rebocado, para as redes dos países membros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, ou sejam: Alemanha, França, Itália, Bélgica, Suíça, Holanda, Suécia, Luxemburgo, Jugoslávia, Espanha, Portugal, Áustria, Dinamarca, Noruega, Grécia e Turquia.

As locomotivas, carruagens e vagões financiados por esses fundos são postas à disposição das Administrações interessadas por meio de contratos de aluguer-venda e de crédito. As condições de pagamento contratuais são calculadas, obviamente, de forma a cobrirem, nos prazos de duração e nas datas respectivas, os prémios de juro e as taxas de amortização dos investimentos emprestados.

Já hoje, com a racionalização crescente do tráfego ferroviário, as necessidades financeiras das redes estão aumentando exponencialmente. As velhas locomotivas, por obsoletas e anti-económicas, estão sendo postas de parte. A engatagem automática, o comando electrónico dos comboios e das estações de triagem, a aceleração das marchas dos expressos até aos 200 e mesmo aos 250 km/horários, estão implicando novas e mais amplas formas de recurso aos investimentos. É o que assegura e pode garantir, o porvir da Eurofima.

No que respeita a Portugal a reunião de Lisboa ratificou os últimos empréstimos de 2 milhões de francos suíços e de 6 milhões de marcos outorgados à C. P. e aprovou um novo empréstimo de outros 6 milhões de marcos, destinados a subsidiar a compra de material circulante diverso, de importante valor para o parque tractor e rebocado da C. P.

Deste modo, para além da honrosa presença de tão categorizados visitantes — que incluiu oito directores-gerais de Caminhos de Ferro — a reunião da Eurofima em Lisboa testemunhou significativamente o apreço com que a C. P. é tida além fronteiras e particularmente a atenção que se consagra aos seus denodados esforços de melhorias e de progressos.

Por seu turno a C. P. proporcionando o feliz ensejo para a realização dessa reunião em Lisboa, em nível tão cimeiro, cumpriu um grato dever. E serviu o interesse do País, em multimodos aspectos, particularmente mostrando ao estrangeiro o Portugal laborioso e moderno, que pretende trabalhar e progredir activamente ao ritmo vigoroso da Europa actual.





# REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DA



EM LISBOA

EM 1 e 2 de Abril último, reuniu-se em Lisboa, a convite da Administração da C. P., o Conselho de Administração da EUROFIMA — Sociedade Europeia para o Financiamento de Material Ferroviário — que tem ultimamente concedido substanciais empréstimos à rede ferroviária portuguesa para a modernização e reequipamento do seu parque de material tractor e rebocado.

A iniciativa do convite para esta importante reunião na capital do País — em que os mais altos dirigentes da Eurofima observaram a forma como estão sendo aplicados os investimentos da sua sociedade internacional, conviveram com os técnicos portugueses e conheceram zonas turísticas de Portugal — ficou a dever-se à nossa Administração e ao director-geral da Companhia, eng. Espregueira Mendes, delegado permanente da C. P. junto da Eurofima.

As sessões de trabalho decorreram no Palácio Foz, sob a presidência do prof. dr. Heinz Maria Oeftering, que preside ao Conselho de Administração da Eurofima e é, igualmente, presidente da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro Federais Alemães (D. B.). Estavam presentes as personalidades mais eminentes do meio ferroviário europeu: Eugen Hasler, director-geral da Eurofima; Lucien Lataire, director-geral dos Caminhos de Ferro Belgas (S. N. C. B.), presidente da União Internacional

dos Caminhos de Ferro e presidente da Associação do Congresso dos Caminhos de Ferro; Otto Wichser, presidente da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro Suíços (C. F. F.); Alfredo Les, director-geral dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE); Erik Upmark, director-geral dos Caminhos de Ferro Suecos (S. J.); Alphonse Theato, director-geral dos Caminhos de Ferro do Luxemburgo (C. F. L.); Lefort e André Bernard, respectivamente director-geral adjunto e secretário-geral adjunto dos Caminhos de Ferro Franceses (S. N. C. F.); Amério, dos Caminhos de Ferro Italianos (F. S.); Laemmerhold, 2.º presidente da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro Federais Alemães (D. B.); Crem, director da Exploração dos Caminhos de Ferro Belgas (S. N. C. B.); Ballet, chefe dos Serviços Executivos da U. I. C.; Walter, da Holanda; Pfenings e Pollard, directores da Eurofima; Welling, da Suíça; Reparaz, da Espanha; Lespinois, da França; Thorn, do Luxemburgo; Tettenborn, da Alemanha; Fraschina, da Eurofima e Joosen, da Bélgica.

A ordem do dia foi a seguinte:

1. Aprovação do processo-verbal da reunião de 11 de Dezembro de 1968.





Um aspecto da sessão de trabalhos no Palácio Foz, em Lisboa

2. Situação dos mercados de capitais e actividade da Sociedade.
3. Encomendas e contratos firmados após a última reunião do Conselho.
4. Resultados do exercício de 1968 comparados com o orçamento aprovado pelo Conselho para esse mesmo exercício e relatório a apresentar à próxima Assembleia Geral ordinária.
5. Projecto de aumento de capital da Sociedade.
6. Resultados das ofertas de capitais relativas ao fornecimento de vagões rasos, de bogies.
7. Novas operações de financiamento.
8. Diversos.

A sessão — a cujo início estiveram presentes os órgãos da informação de Lisboa e Porto — abriu com palavras de congratulação e apreço à C. P., pelo prof. dr. Oeftering, particularmente pelo cuidado posto na elaboração do programa e na escolha feliz da sala de realização dos trabalhos.

Respondeu o eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P. que deu as boas-vindas aos presentes e manifestou o seu agrado por ter sido aceite a sugestão de se efectuar em Lisboa tão importante reunião, que servirá, além do mais, para que todos os delegados da Eurofima possam apreciar com os seus próprios olhos a forma e o dimensionamento dos empréstimos outorgados pela Sociedade à fer-



M. Lucien Lataire — actualmente um dos mais famosos nomes do mundo ferroviário — director-geral dos Caminhos de Ferro Belgas (S. N. C. B.), presidente da União Internacional dos Caminhos de Ferro e presidente da Associação do Congresso dos Caminhos de Ferro, passeia nos jardins de Queluz com o eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P.

rovia portuguesa, através do material construído para a C. P. — e para que assim se torne também mais fácil obter a concessão de ainda maiores cré-



Durante a visita aos jardins do Palácio de Queluz





Outro pormenor da visita ao Palácio de Queluz : o prof. dr. Oeftering, presidente da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro Federais Alemães (D. B.) conversa com M. Ballet e esposa, aquele chefe dos Serviços Executivos da U. I. C.. Em segundo plano os srs. Upmark, director-geral dos Caminhos de Ferro Suecos (S. J.) e Otto Wichser, presidente da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro Suíços (C. F. F.)

ditos para a rede nacional, tão necessários nesta sua actual fase evolutiva.

No final desta saudação, e muito embora a C. P. não faça parte do Conselho de Administração da Eurofima, mas seja uma simples associada da Sociedade, o presidente convidou o eng. Espregueira Mendes a estar presente e a participar em todos os trabalhos e debates.

A sessão que abria às 9.30 horas encerrou-se às 11.30 horas.

\*  
\* \*

Tal como é da norma em reuniões cimeiras internacionais, a Companhia, através das Relações Públicas e com a prestante colaboração da Sorefame e da «Wagons-Lits», organizou um programa



social, abrangendo visitas técnicas e turísticas, assim cumpridas :

#### DIA 1

- 11.45 h. — *Visita ao Palácio de Queluz*
- 12.45 h. — *Almoço oferecido pela Sorefame no restaurante «Cozinha Velha»*
- 15.00 h. — *Visita às instalações da Sorefame na Amadora. Exposição de material financiado pela Eurofima*
- 21.30 h. — *Jantar sob a presidência do ministro das Comunicações no Hotel «Estoril-Sol»*

#### DIA 2

- 9.15 h. — *Viagem turística a Setúbal, Arrábida, Sesimbra*



Na «Cozinha Velha», em Queluz. À esquerda, o director-geral dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), don Alfredo Les ; à direita, M. Alphonse Theato, director-geral dos Caminhos de Ferro do Luxemburgo (C. F. L.)

- 12.15 h. — *Almoço no «Hotel do Mar», em Sesimbra*
- 14.30 h. — *Partida para Évora. Visita turística à cidade*
- 19.00 h. — *Partida em comboio (unidade dupla diesel) para Lisboa*
- 21.30 h. — *Chegada a Lisboa-T. P.*

◀ — O presidente do Conselho de Administração da Sorefame eng. F. Malleiro, no uso da palavra, no final do almoço oferecido pela sua Sociedade na «Cozinha Velha» em Queluz. *Nunca a Sorefame, disse o ilustre orador, abrigou nos seus muros uma Assembleia tão representativa e tão distinta. É a C. P. — a nossa melhor Cliente e grande Amiga — que ficamos devendo esta extraordinária oportunidade*





Os dirigentes da Eurofima percorrem demoradamente as instalações fabris da Sorefame, na Amadora

\*  
\* \*

O almoço oferecido pela Sorefame aos delegados e suas famílias, na «Cozinha Velha», em Queluz, e a que estiveram presentes alguns altos funcionários da C. P., decorreu no mais agradável dos convívios.

Aos brindes, o sr. eng. Francisco Malheiro, presidente do Conselho de Administração da Sorefame proferiu as seguintes palavras em francês:

*«É com o mais vivo prazer que apresento a V. Ex.<sup>as</sup> as boas-vindas e que vos agradeço a honra que concederam à Sorefame de terem aceite o nosso convite.*

*Nunca a Sorefame abrigou nos seus muros uma Assembleia tão representativa e tão distinta. É à C. P., a nossa melhor Cliente e grande Amiga, que ficamos devendo esta extraordinária oportunidade. Agradeço-lhe, efusivamente.*

*A fábrica que V. Ex.<sup>as</sup> vão ter ocasião de visitar é uma pequena fábrica à escala internacional que não pro-*

*duz senão 4 a 6 carruagens por mês e aproximadamente 10 000 toneladas de material de fundição.*

*A nossa produção de material circulante — com carruagens construídas segundo técnica nossa e com locomotivas fabricadas conforme patente dos nossos representantes — será observada e julgada por V. Ex.<sup>as</sup>. Ela pôde ser realizada graças aos financiamentos que a Eurofima quis conceder à C. P.*

*Vão V. Ex.<sup>as</sup>, igualmente, poder apreciar os trabalhos*



Ainda outro pormenor da inspecção ao material subsidiado pela Eurofima e exposto em parada na Amadora. Em primeiro plano o prof. dr. Oeftering, presidente da D. B. e M. Hasler, director-geral da Eurofima

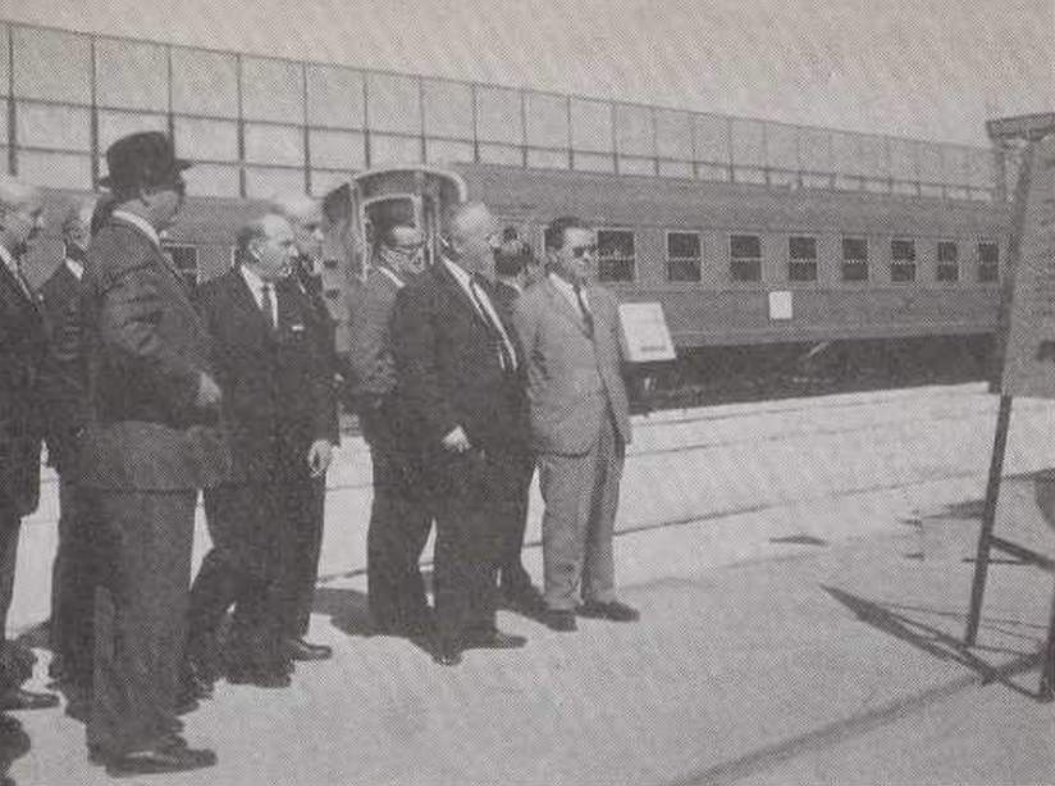


*de fundição da Sorefame ao atravessarem a majestosa Ponte sobre o Tejo, cujos elementos foram executados pela Sorefame segundo projecto de construtor americano — numa obra de que Lisboa tanto se orgulha.*

*Desejo a todos V. Ex.<sup>as</sup> uma agradável permanência*

Pormenor da magnífica exposição de material ferroviário apresentada pela Sorefame aos delegados da Eurofima





Outro aspecto da visita à exposição de material ferroviário construído ou montado na Sorefame

no nosso País. Ergo a minha taça à prosperidade da Eurofima, dos países nela participantes e à saúde de todos V. Ex.<sup>as</sup>.

Em resposta falou o prof. dr. Heinz Oeftering, que em breves palavras exprimiu o encantamento de todos os delegados por tão simpático como distinto acolhimento, formulando votos pela continuação de progressos da Sorefame e pelo igual e continuado estreitamento de relações com a Sociedade a que preside.



Na visita às instalações fabris da Sorefame, os delegados e demais convidados, acompanhados pelos srs. engs. Francisco Malheiro e Eduardo Magalhães, percorreram demoradamente as diversas secções de construção e montagem de locomotivas e carruagens. E assistiram, no exterior, a uma parada de material ferroviário, constituído pelas seguintes unidades :

1. *Locomotiva de manobra diesel hidráulica*  
(Rolls-Royce «Sentinel»)



O eng. Francisco Malheiro esclarecendo alguns delegados sobre as fases de construção de material ferroviário. Na gravura, o prof. dr. Oeftering, M. Pfennings, director da Eurofima e don Alfredo Les, director-geral da RENFE

2. *Locomotiva diesel eléctrica*  
(Brissoneau & Lotz «Bo'Bo'»)
3. *Unidade Tripla Eléctrica*  
(Bo'Bo' + 2'2' + 2'2')
4. *Carruagem de 2.<sup>a</sup> classe*  
(11 compartimentos)

Nas oficinas da Sorefame: M. André Bernard, secretário-geral adjunto dos Caminhos de Ferro Franceses (S. N. C. F.) com o eng. Eduardo Magalhães, director de produção da Sorefame





No banquete oficial oferecido pela C. P. aos delegados no Hotel «Estoril-Sol», em Cascais, presidiu, em representação do ministro das Comunicações brig. Fernando de Oliveira, o eng. Guimarães Lobato, presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, que se vê à esquerda da nossa gravura

### 5. Unidade dupla diesel (1A) (A1)+2'2'

Desde 1956 que a Sorefame constrói material circulante para as redes da C. P., Sociedade «Estoril», Metropolitano de Lisboa e para os Caminhos de Ferro de Angola.

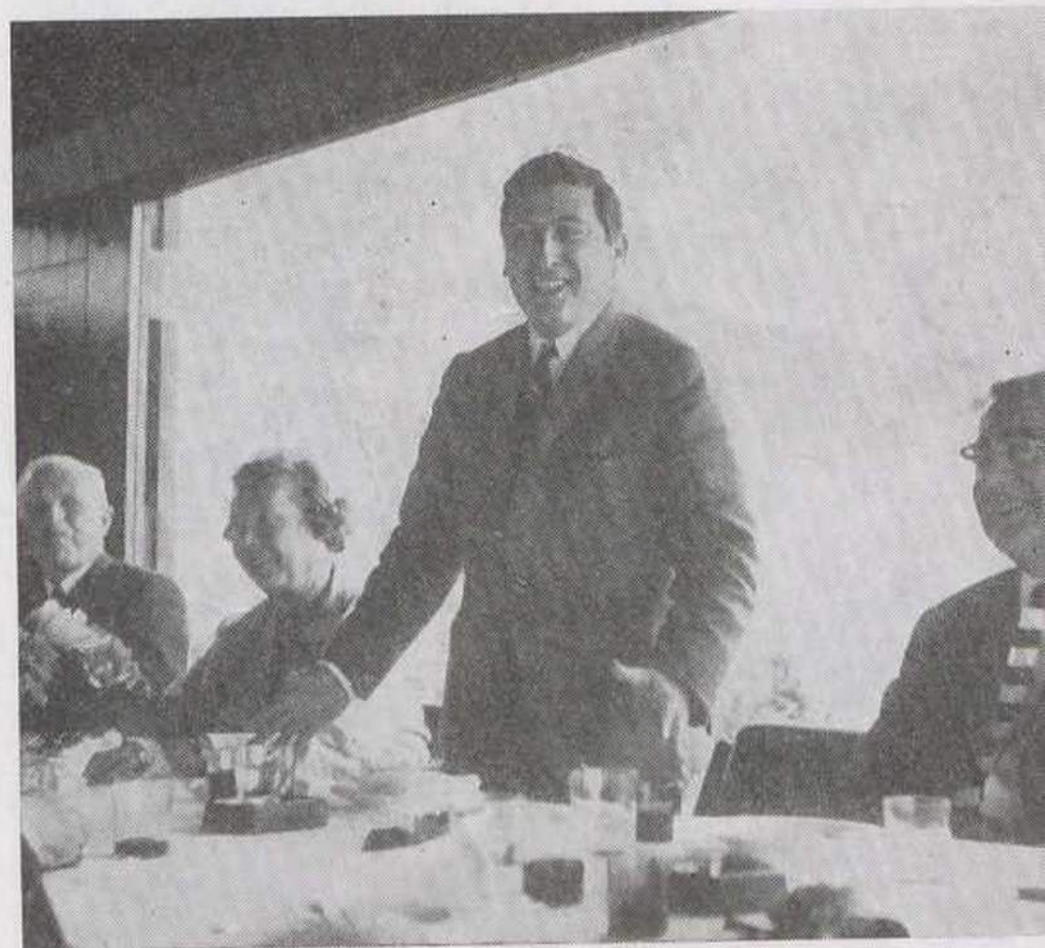
Ao todo, saíram das oficinas da Amadora mais de 500 unidades, a maior parte em aço inoxidável (patente Budd). Entre outras, referem-se: 25 locomotivas diesel eléctricas *Brissoneau & Lotz*; 36 locomotivas de manobra *Rolls-Royce* «Sentinel»; 19 locomotivas eléctricas de 2700 C. V. para 25 000 V — 50 Hz, as primeiras do Mundo com caixa de aço inoxidável; 59 unidades triplas eléctricas para serviço suburbano de Lisboa e Porto; 19 unidades duplas diesel, para as linhas não electrificadas; carruagens de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes para longo curso da rede da C. P. e para o serviço inter-

nacional; carruagens-restaurantes; vagões-cisternas para o transporte de vinhos e petróleos; carruagens para serviços médicos, etc.

Presentemente a Sorefame ocupa-se da fabricação de 24 unidades triplas eléctricas com rectificadores de silício para a C. P. e de 4 unidades quádruplas para a Sociedade «Estoril».

\*  
\* \*

Ao jantar oficial oferecido pela C. P. no Hotel «Estoril-Sol», em Cascais, o ministro das Comunicações, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, fez-se representar pelo sr. eng. Guimarães Lobato, pre-



O administrador eng. João Oliveira Martins, no almoço em Sesimbra, numa saudação bem apropriada ao ambiente, fez o panegírico do Mar e do Sol — acabando por saudar efusivamente os convidados da C. P.



sidente do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, e suplente do ministro na Conferência Europeia dos Transportes (C.E.M.T.).

No final do banquete, trocaram-se expressivas saudações e brindes. Pela C. P. usou da palavra o administrador major Mário Costa; pela Eurofima, o prof. dr. Oeftering e pelo Governo o eng. Guimarães Lobato.

◀ Os delegados à entrada do «Hotel do Mar» em Sesimbra ▶





O prof. dr. Heinz Oeftering, agradece, no «Hotel do Mar» muito sensibilizado a «extraordinária e inequívoca arte fidalga de receber do povo lusitano». A valorização dos caminhos de ferro portugueses, referiu, é modesta — mas no seu conjunto dá resultados admiráveis que nos surpreendem e fazem aplaudir!

\*  
\*   \*

Também o passeio turístico à Região dos Três Castelos e a Évora decorreu com o maior aprazimento dos delegados estrangeiros. Pode dizer-se que uma vez mais a C. P. serviu o turismo nacional pois facultou aos seus categorizados convidados amostras castiças da hospitalidade e do acolhimento lusitanos.

O almoço no «Hotel do Mar», em Sesimbra, foi excelente e constituiu outra oportunidade para um forte e amistoso convívio entre os categorizados técnicos da Eurofima e os dirigentes ferroviários portugueses que amavelmente os acompanharam e obsequiaram.

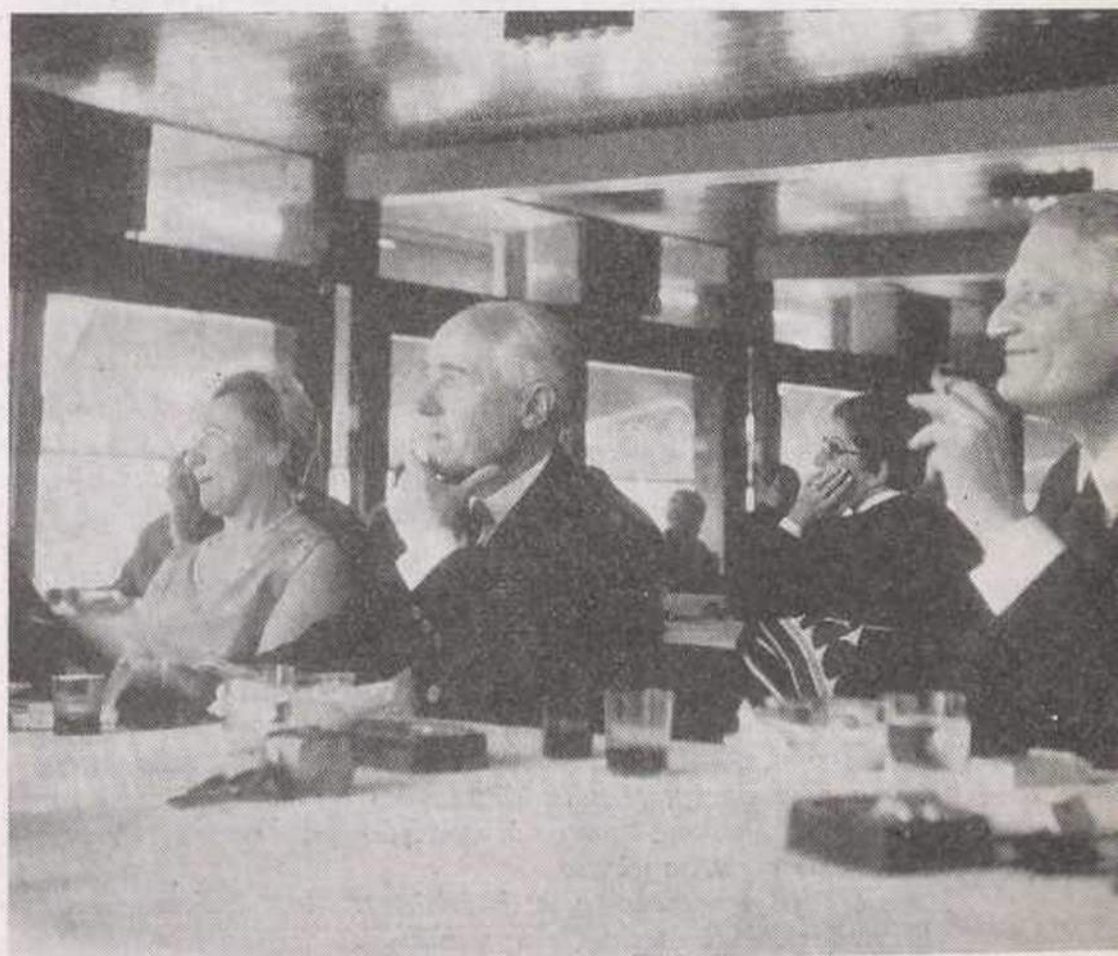
Aos brindes usaram da palavra o administrador eng. João Oliveira Martins e o prof. dr. Heinz Oeftering. O primeiro, numa saudação bem apropriada ao ambiente, fez o panegírico do Mar — do Oceano Atlântico para onde sempre os portugueses se voltaram, no passado como no presente, e que liga e abraça os grandes núcleos onde os lusitanos se encontram fortemente radicados pelo Mundo — e do Sol — o astro-rei que conhece no País um labor escravo

diário para com a sua presença aquecer a terra portuguesa e dar calor aos nossos corações! Respondeu o segundo, igualmente em francês, em termos também entusiásticos, manifestando o quanto estavam sensibilizados os delegados da Eurofima por tão extraordinárias e inequívocas artes fidalgas de receber, que em muitos aliciava a voltar a Portugal para permanecer aqui nas suas férias com as suas famílias, na quente e sincera hospitalidade portuguesa, de tão caleidoscópicos e pujantes aspectos turísticos.

\*  
\*   \*

Terminava assim, mais uma jornada de confraternização Eurofima-C. P., com todas as vantagens inerentes a tão grato convívio entre colegas estrangeiros e portugueses.

De parabéns o ilustre director-geral, eng. Espregueira Mendes, a quem todos os categorizados delegados rodearam com a maior afabilidade e deferência, e que com tanto esmero cuidou pessoalmente da organização e do cumprimento dos programas de recepção. A vinda a Portugal de tão elevadas personalidades do meio ferroviário europeu — pode dizer-se, a rematar — serviu os desejos da C. P. e os interesses do País.



No «Hotel do Mar» — M. Lataire, director-geral dos Caminhos de Ferro Belgas (S. N. C. B.) e esposa. À direita, M. Upmark, director-geral dos Caminhos de Ferro Suecos (S. J.)



# NOTICIÁRIO

## diverso

● O Conselho de Administração designou o administrador sr. brigadeiro Almeida Fernandes para presidir à Comissão Administrativa dos Armazéns de Viveres.

● Para a presidência da Comissão de Assistência o Conselho de Administração nomeou o administrador sr. coronel Ferreira Valença.

● Realiza-se em 5 de Junho, em Paris, a Assembleia Geral da Intercontainer — Sociedade Internacional para o Transporte por Contentores. Será representante da Companhia o administrador sr. coronel Ferreira Valença.

● Ao deixar as funções de inspector da 26.ª secção de Exploração, em Faro, para assumir as de chefe do posto de comando da Região Sul, no Barreiro, foi homenageado pelo pessoal da sua secção o inspector sr. José Franco Camocho. O almoço decorreu no Hotel Santa Maria, em Faro.

● Realizou-se em Marrocos, na cidade de Meknès, de 15 a 17 de Abril de 1969 a Conferência F. H. P. M.

A delegação da C. P. era composta pelos srs.:

- Eng. Rogério Belém Ferreira (chefe da delegação), adjunto ao director da Exploração;
- Eng. Carlos dos Anjos Joyce Dinis, chefe do Serviço de Coordenação e Controlo do Movimento;
- Dr. Francisco Cândido dos Reis, chefe do Serviço da Fiscalização das Receitas;
- Dr. Rogério Alberto Torroais Valente, economista principal do Serviço Comercial e do Tráfego.

● Em continuação da Reunião de Meknès, realizou-se em Madrid, em 2 e 3 de Maio de 1969, uma Reunião entre delegados da RENFE e da C. P., para conclusão dos trabalhos da Conferência F. H. P. M. e elaboração do programa de transportes de trabalhadores para o próximo Verão.

A delegação da C. P. era composta pelas seguintes entidades:

- Eng. Rogério Belém Ferreira (chefe da delegação), adjunto ao director da Exploração;
- Eng. Carlos dos Anjos Joyce Dinis, chefe do Serviço de Coordenação e Controlo do Movimento;
- Dr. Francisco Cândido dos Reis, chefe do Serviço da Fiscalização das Receitas.

● A C. P. encomendou às Produções Cinematográficas Cultura Filmes a feitura de dois documentários coloridos — um, sobre as relações ferroviárias Lisboa-Madrid pelos comboios Lisboa-Expresso (TER) e Lusitânia-Expresso; outro sobre o Entroncamento e o seu Centro de Formação do Pessoal. Ambos os filmes, coloridos, em versão portuguesa e francesa, têm as dimensões de 16 mm e 35 mm e destinam-se, em parte, à exibição pública em cinemas nacionais e estrangeiros.

Os filmes terão a assistência técnica e literária das Relações Públicas da Companhia.

● Um grupo de 51 ingleses deslocou-se de avião de Londres ao Porto para visitar locomotivas a vapor da rede da C. P.. Estiveram no norte e centro do País, durante

## REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

### criação de dois novos departamentos

O Conselho de Administração em sessão de 21 de Maio deliberou:

1 — Aprovar a proposta de criação do Departamento de Organização e Planeamento e do Departamento Comercial.

2 — Criar na dependência do Departamento de Organização e Planeamento:

- o Serviço de Estudos e Previsão;
- o Serviço de Programação e Controlo Geral;
- o Serviço de Organização e Métodos;
- o Serviço de Informática e Investigação Operacional e o Sector de Formação.

3 — Criar na dependência do Departamento Comercial, como 1.ª fase:

- o Serviço de Estudos Comerciais;
- o Serviço de Promoção do Tráfego; e o Serviço de Transportes Complementares.

4 — Extinguir:

- o Serviço de Organização, Métodos e Formação;
- o Serviço de Estudos, Previsão e Planeamento;
- o Serviço de Estatística e Mecanografia e o Serviço Comercial e do Tráfego.

5 — Nomear chefe do Departamento de Organização e Planeamento o sr. eng. José Alfredo Garcia e do Departamento Comercial o sr. dr. Carlos Simões de Albuquerque, com a incumbência de estudarem e ir propondo, sem perda de tempo, a forma de guarnecer e pôr em funcionamento os respectivos Departamentos.

9 dias, e nos seus programas apenas se incluíram visitas ferroviárias. A recepção esteve a cargo das Regiões e das Relações Públicas da Companhia.

● Os representantes dos órgãos da informação que se deslocaram a Madrid em Abril dentro da campanha «Primavera em Espanha» e «Primavera em Portugal» homenagearam o dr. Élio Cardoso, Encarregado das Relações Públicas da Companhia que os acompanhou à capital espanhola, obsequiando-o com um almoço no restaurante «A Carruagem», em Lisboa. Presentes além dos jornalistas de Lisboa e Porto, representantes da Emissora Nacional e R. T. P. e os srs. prof. dr. Don Sabino Alonso Fuyeo, conselheiro de Imprensa da Embaixada da Espanha e o dr. Jaime Enterria, director do Turismo Espanhol.



## HOMENAGENS

# Condecorados pelo Governo dois engenheiros da C. P.

## Na mesma luzida sessão: a entrega dos prémios «Administração-1968»

**F**ORAM distinguidos com a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial) os engenheiros da C. P., reformados no final do ano transacto, por limite de idade, srs. José Sebastião Perestrelo de Guimarães e Vasco de Magalhães Gomes Viana, que exerciam, respectivamente, as elevadas funções de chefes de departamento da Via e Obras e do Material e Oficinas.

O elevado galardão outorgado pelo Governo em atenção aos relevantes serviços prestados ao caminho de ferro nacional por estes dois técnicos durante quase meio século de exercício de funções, foi entregue, em sessão solene, na Sala do Conselho de Administração, em 21 de Maio, perante o pessoal superior mais categorizado da Companhia e diversos amigos dos homenageados, entre os quais o sr. eng. Francisco Malheiro, presidente do Conselho de Administração da SOREFAME.

Na ausência do ministro das Comunicações, em missão de serviço no Porto, presidiu à cerimónia o administrador sr. major Mário Costa. Presentes igualmente os administradores srs. engs. Costa Ma-

cedo e Oliveira Martins, brig. Almeida Fernandes e cor. Ferreira Valença, presidente do Conselho Fiscal eng. Miranda Coutinho e director-geral eng. Espregueira Mendes.

Antes da imposição das comendas o administrador sr. major Mário Costa proferiu umas breves palavras, traçando o perfil biográfico de cada um dos homenageados e associando-se à satisfação de todos os ferroviários ali presentes de ver tão merecidamente distinguidos pelo Governo da Nação, dois engenheiros da Empresa, que recebem tão elevado galardão mercê das suas invulgares qualidades de trabalho e de inteligência postas ao serviço do caminho de ferro do País.

Após a entrega das condecorações — sublinhada com fortes aplausos dos presentes — cada um dos homenageados agradeceu, em comovidas palavras, ao Governo, a distinção conferida, e à Empresa, a possibilidade que lhes conferiu de a merecerem.

No final, procedeu-se à entrega dos «Prémios da Administração-1968» — uns artísticos relógios de pulso — prémios com que a C. P. distingue,



anualmente, os ferroviários que mais se salientam por actos de abnegação ou de devoção à produtividade da Empresa.

Conforme oportunamente foi anunciado foram distinguidos os seguintes agentes :

— MÁRIO FRANCO DA COSTA, operário electricista de 3.<sup>a</sup> classe, n.º 620 424, por no dia 28 de Novembro, na estação de Contumil, ao aperceber-se que o electricista Louro Venesa tinha sofrido um violento choque, que o prostrou, imediatamente o socorreu, aplicando-lhe o método da respiração artificial «boca-a-boca», salvando-lhe a vida e conseguindo reanimá-lo em termos de poder ser conduzido ao hospital, onde permaneceu internado durante 10 dias ;

— JOSÉ ANTÓNIO RUSSO, factor de 3.<sup>a</sup> classe,



O eng. José Perestrelo de Guimarães agradecendo a distinção que lhe foi outorgada

n.º 665 034, porque, tanto no dia 30 de Junho como no dia 7 de Julho de 1968, ao saber que estavam em perigo de vida várias pessoas no rio Douro, a ele se lançou sem recluir as consequências do seu acto, pois havia acabado de comer, e, mergulhando por diversas vezes, contribuiu de forma eficaz para o salvamento de

O eng. Vasco Gomes Viana expressa o seu reconhecimento pelo galardão que recebeu



Os engenheiros condecorados pelo Governo com o administrador major Mário Costa, ao centro

peças que se encontravam em situação afli-tiva ;

— JOSÉ CAROLINO SEQUEIRA, operário de 1.<sup>a</sup> classe (traçador), das Oficinas do Barreiro, n.º 307 292, porque, quando da urgente construção dos blocos dos motores principais de um dos barcos da Companhia, não obstante se encontrar em convalescença de uma intervenção cirúrgica, se dedicou a essa tarefa com prejuízo do seu descanso e pedindo, até, para trabalhar ao domingo, demonstrando assim grande entu-







Os dois novos comendadores recebem felicitações e abraços dos presentes

siasmo, dedicação, aptidão profissional e um grande espírito de sacrifício ;

- ÂNGELO PIRES MARQUES, operário electricista de 2.<sup>a</sup> classe, n.º 470 245, das Oficinas do Entroncamento, por se ter dedicado à elaboração de um esquema eléctrico com vista à eliminação das vibrações produzidas pelas bobinas de frenagem nas pontes rolantes da Oficina de Motorizados do Entroncamento, evitando, assim, um excessivo desgaste da respectiva estrutura metálica ;



- JOSÉ ANASTÁCIO HENRIQUES JORGE, chefe de brigada das Oficinas do Entroncamento, n.º 446 032, por ter concebido a construção de andaimes para a secção de carpintaria de carruagens e bem assim de um suporte para a montagem de moldes de suspensão, que, além de oferecerem maior segurança no trabalho do pessoal, proporcionam, pela sua leveza, maior facilidade de deslocação, melhor aproveitamento de espaço e economia de mão-de-obra ;

- ISABEL NUNES, guarda de passagem de nível, n.º 670 967, porque, no dia 24 de Outubro de 1968, quando em serviço na P. N. ao Km 83,569 da linha da Beira Baixa, tendo-se verificado uma ocorrência que determinou o estacionamento de uma pesada camioneta sobre a via, tomou imediatas providências e, correndo ao longo da linha, conseguiu fazer



Durante a distribuição dos prémios da Administração, o administrador major Mário Costa despede-se do funcionalismo superior da C. P., visto por força dos novos Estatutos da Companhia ter de resignar do elevado cargo que ocupava

parar o comboio-correio, evitando, por essa forma, um grave desastre.

Aplausos de viva simpatia e apreço, de todos os presentes, saudaram cada um dos agentes premiados.

Os agentes distinguidos com o honroso «Prémio da Administração-1968»





# Importante contrato firmado com a "SOFRERAIL" de colaboração técnica

EM 9 de Maio corrente, a C. P. assinou um contrato com a Sociedade Francesa de Estudos e Realizações Ferroviárias (SOFRERAIL) pelo qual aquela importante firma de organização passará a dar assistência e colaboração à Companhia nas seguintes matérias:

- A — Organização da conservação do material circulante
- B — Organização da fiscalização das receitas e da contabilidade das estações
- C — Organização da conservação da via e
- D — Estudos de regularização do traçado de curvas

Essa colaboração visa, particularmente, renovar métodos de trabalho para tornar a exploração ferroviária mais eficiente e menos onerosa.

No que respeita a cada uma das matérias projectadas, assinalamos do contrato os seus objectivos, condições de execução e prazos.

★

## Projecto A — *Organização da Conservação do Material Circulante*

### Objectivos

- a) Melhorar a produtividade dos trabalhos officinais;
- b) Diminuir os efectivos de pessoal de 5700 para 4600, em 1973, e finalmente 3300 homens, após a organização das oficinas;
- c) Possibilitar o tratamento mecanográfico dos elementos relativos à gestão; e

- d) Aumentar a produtividade das despesas com os materiais.

### Condições de execução

- a) Por cada tipo de locomotivas eléctricas, de locomotivas Diesel, automotoras, carruagens e de vagões:
  - revisão dos ciclos de conservação e determinação das diferentes operações sistemáticas de conservação;
  - programação das operações anuais.
- b) Especialização e concentração das oficinas importantes e repartição dos trabalhos a executar; organização geral das oficinas (designadamente através da criação em cada oficina dum gabinete de organização do trabalho);
- c) Organização geral das outras oficinas de conservação (postos e subpostos de manutenção);
- d) Elaboração de melhores métodos officinais, fornecimento das folhas de métodos para a execução das reparações e do controlo dos trabalhos e adequada formação do pessoal;
- e) Estudo das despesas gerais das oficinas e proposta das providências para as reduzir;
- f) Aplicação do método denominado «peças de parque», que consiste em colocar à disposição das oficinas órgãos, ou conjuntos, devidamente reparados para rápida substituição de órgãos ou conjuntos avariados;



- g) Fixação das dotações de pessoal dirigente e de execução e previsões da sua evolução, incluindo as respeitantes à oficina de grande limpeza e levante periódico de carruagens, a construir no Entroncamento.

### Prazo de execução

O projecto será concluído em 18 meses.

★

### Projecto B — *Organização da fiscalização das receitas e da contabilidade das estações*

#### Condições de execução

Comporta dois subprojectos :

##### 1.º) Contabilidade das estações

- a) Investigação de todas as simplificações de contabilidade das receitas do tráfego de passageiros e de mercadorias, criação de novos documentos e circuitos mais adequados ;
- b) Criação de centros de taxaço e de contabilidade, em fases sucessivas :
- escolha de centros, tendo em consideração as telecomunicações ;
  - criação dum centro protótipo ;
  - formação do pessoal deste centro e do pessoal das estações dele dependentes ;
  - extensão aos outros centros.

##### 2.º) Fiscalização das receitas

- a) Fiscalização da contabilidade das estações ;
- b) Fiscalização da taxaço ;
- c) Fiscalização dos bilhetes de passageiros ;
- d) Fiscalização da contabilidade das receitas.

### Prazo de execução

O projecto será concluído em 18 meses.

★

### Projecto C — *Organização e Conservação da Via*

#### Objectivos

O projecto tem os seguintes objectivos :

- a) Melhorar o coeficiente de qualidade da via, mercê da aplicação de métodos de trabalho actualizados ;

- b) Diminuir os efectivos de pessoal ;
- c) Possibilitar o tratamento mecanográfico dos elementos relativos à gestão ;
- d) Aumentar a produtividade das despesas com materiais.

### Condições de execução

A SOFRERAIL prestará colaboração à C. P., definindo, designadamente os princípios gerais e indicando os métodos de conservação cuidada e racional, e exemplificando a sua aplicação na 9.ª Secção da Via (linha do Oeste).

- A) Proceder-se-á ao exame da organização actual da Secção da Via e dos métodos de conservação presentemente seguidos :
- a) Fixará as diversas tarefas dos distritos quanto às vias, especificando os ciclos de revisão, a cadência das outras operações, os modos operatórios e os rendimentos normais ;
- b) Calculará o pessoal necessário, definirá o seu enquadramento e estudará todos os aspectos da conveniente organização territorial (limites dos distritos e dos lanços, zona de habitação para grupos de trabalhadores itinerantes, etc.) ;
- c) Indicará a ferramenta e as máquinas necessárias à aplicação dos novos métodos ;
- d) Especificará os meios de transporte do pessoal e da ferramenta, «draisines», caminhões etc. ...
- e) Estudará os meios de fiscalizar a execução do trabalho e o emprego do pessoal (meios de verificar a qualidade da conservação, documentação necessária aos distritos, lanços, secção, ao sector e ao departamento para seguir a execução das tarefas, assegurar o rendimento normal e o cumprimento do planeamento estabelecido) ;
- f) Determinará as condições de abastecimento dos materiais à execução do programa do seu transporte e distribuição e de fiscalização do seu emprego ;
- g) Estudará as regras de fiscalização da via e de guarnecimento de passagens de nível.

O estudo será feito aproximadamente em três meses.

Se bem que especialmente baseado nas condições específicas da 9.ª Secção da Via, será, contudo, efectuado de modo que os princípios possam ser rapidamente aplicados à rede ferroviária da C. P.. Será, por isso, realizado em íntima cooperação com os dirigentes da C. P., designadamente do Departamento da Via e Obras.



Prevê-se a colaboração da SOFRERAIL com o Departamento da Via e Obras na redacção de projectos de instruções técnicas.

- B) Paralelamente à realização do estudo e dois meses após o seu início, a SOFRERAIL prestará a colaboração de dois especialistas de via, a fim de:
- a) Cooperarem no lançamento dos novos métodos e na resolução de eventuais problemas;
  - b) Participar, em especial, na formação do pessoal, por demonstrações e visitas aos locais de trabalho, crítica da execução e seu aperfeiçoamento;
  - c) Colaborar com o Chefe de Secção da Via e os chefes de lanço na orientação do trabalho e na concepção dos documentos indispensáveis à realização dos objectivos aludidos no parágrafo A, supra.
- C) Independentemente dos especialistas acima referidos, a SOFRERAIL facultará a colaboração durante 14 meses, dum perito que haja participado nos estudos indicados no parágrafo A, para acompanhar a aplicação das providências propostas;
- D) A supervisão dos trabalhos competirá a um Engenheiro-Chefe que realizará as convenientes inspecções. Prevê-se que a duração total da inspecção não ultrapasse 60 dias.

### Prazo de execução

O projecto será executado em 14 meses.

★

### Projecto D — Estudos de regularização do traçado de curvas

### Condições de execução

- a) A SOFRERAIL estudará as correcções do traçado das curvas nas vias principais mesmo nos troços abrangidos pelas estações, respeitando os limites

actuais da plataforma, pela definição dos seus diversos elementos (flechas, escalas e concordâncias), para permitir a maior velocidade possível.

Estes parâmetros e a velocidade admissível das diversas circulações serão calculados segundo as regras fixadas, previamente, de comum acordo entre a C. P. e a SOFRERAIL, no espírito das recomendações por esta feitas no seu relatório (Ver Anexo 5A — Condições de circulação nas curvas);

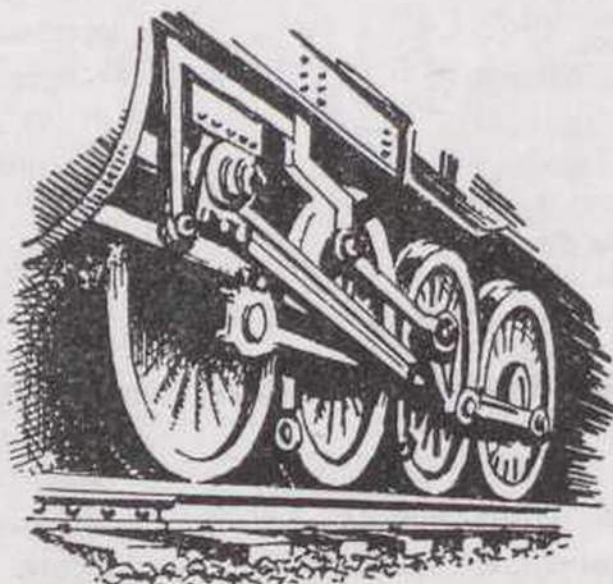
- b) Todas as informações úteis sobre a situação actual designadamente a lista das flechas e a localização dos obstáculos às deslocações serão fornecidas à SOFRERAIL pela C. P., ou directamente ou por intermédio dos Adjudicatários da empreitada da renovação da via, de igual modo se procederá quanto às medições e piquetagens provisórias ou definitivas. A fim de permitir a execução correcta dos levantamentos, a SOFRERAIL facultará durante 3 meses, a partir do começo dos trabalhos a colaboração de um técnico, para dirigir os operadores e verificar o trabalho deles. Além disso, os seus agentes de estudo verificarão, por visitas frequentes aos locais de trabalho, a necessária conformidade entre a execução e o projectado;
- c) O presente contrato respeita ao estudo de 265 curvas correspondente às rectificações do total de 70 092 metros de linha ou de 102 988 metros de via em curvas, nas linhas ou troços de linhas adiante indicados, por ordem prioritária:

- (a) Setil a Lisboa-P;
- (b) Linha de Cintura;
- (c) Campolide a Sintra;
- (d) Funcheira a Tunes.

A indicação de linhas e a ordem do seu estudo poderão ser alteradas, de harmonia com o programa da C. P. para a renovação integral da via, desde que se mantenha a quantidade de trabalho acima prevista.

### Prazo de execução

Dezoito meses.







PELO ENG. JOSÉ LUÍS BATALHA JARDIM

DO DEPARTAMENTO DO MATERIAL E OFICINAS

## A REUNIÃO DO COMITÉ DIRECTOR DA U. S. I. C.

Foi em 1967 que o sr. eng. Horta e Costa, desejando aumentar a actividade dos ferroviários portugueses no seio da Union Sportive Internationale des Cheminots, se ofereceu, em nome dos ferroviários desportivos portugueses, para promover a reunião do Comité Director na Figueira da Foz, em 1968.

A oferta foi aceite com muito entusiasmo, dado o interesse demonstrado pela maioria dos delegados em conhecer o nosso país, para muitos ainda inexplorado. A escolha do local, particularmente feliz, dado o ambiente turístico da Figueira da Foz e as condições de trabalho proporcionadas pela cooperação das entidades oficiais e particulares locais permitiu ainda contar com a valiosa colaboração do sr. eng. António Abreu na organização da referida reunião.

O referido Comité Director, cuja reunião se deveria realizar de 21 a 25 de Maio de 1968, viu-se afinal impossibilitado de reunir, à última hora, por motivos da greve dos transportes em França, que obrigou os seus membros a cancelar as suas viagens, ou a regressar para o seu país.

Assim, muito embora tudo se encontrasse já preparado para receber os congressistas na Figueira da Foz durante a realização dos Jogos Desportivos Ferroviários Portugueses de 1968, a reunião foi adiada para Bruxelas, simultaneamente com a reunião do 22.º Congresso da U. S. I. C.

Durante esse mesmo Congresso, em plena Assembleia Geral, o sr. eng. Vasco Viana, chefe da delegação portuguesa, tendo previamente obtido o acordo da Direcção-Geral da C. P., renovou o convite anteriormente efectuado pelo sr. eng. Horta e Costa, ficando assim decidido que a próxima reunião do Comité Director da U. S. I. C. se realizaria na Figueira da Foz, de 21 a 25 de Maio de 1969.

\*  
\* \*

Na tarde do dia 21 de Maio começou a registar-se a chegada dos participantes ao Grande Hotel da Figueira

da Foz. Os que se deslocaram ao nosso país de comboio, foram esperados em Coimbra por uma automotora especial que os conduziu à Figueira; alguns, vindo de países mais longínquos, nomeadamente Checoslováquia e Hungria, utilizaram a via aérea até Lisboa, onde foram esperados por um delegado da União Desportiva dos Ferroviários Portugueses e acompanhados ao comboio de ligação à Figueira da Foz.

Verificou-se assim a presença dos seguintes congressistas: sr. Marc Pernot (França), presidente da Direcção da U. S. I. C., dr. Herbert Scharl (Áustria), secretário-geral, Janos Gulyás (Hungria) e David Bowick (Grã-Bretanha), respectivamente 1.º e 2.º vice-presidentes, Ernest Strickler (Suíça), em representação do tesoureiro, dr. Botho Lorke (Alemanha Federal), dr. Van Roy (Bélgica), dr. Mário Scodellari (Itália), Henry Sommar (Suécia) e Frantisek Vála (Checoslováquia).

Participaram ainda nas reuniões o dr. Giovanni Romano (Itália), como representante do Secretariado Nacional para o Desporto Ferroviário, Rudolf Glaser (Áustria), e os engs. Morais Cerveira, António Abreu e Batalha Jardim, como membros da Comissão Organizadora.

No jantar de recepção realizado em honra dos participantes, o sr. eng. Morais Cerveira, presidente da União Desportiva dos Ferroviários Portugueses, apresentou as boas-vindas a todos os presentes e brindou pelo êxito dos ideais da U. S. I. C., brinde este que foi apoiado por todos os presentes.

O sr. Marc Pernot, presidente da U. S. I. C., saudou todos os presentes, dirigindo ainda aos elementos da delegação portuguesa palavras de agradecimento pelo amigável acolhimento que encontrou, assim como pelas óptimas condições de trabalho proporcionadas. Recordou ainda, com saudade, o sr. eng. Horta e Costa que, desde há longa data, havia acarinhado a ideia de efectuar esta reunião no nosso país, bem como os srs. Mac Pfister (Suíça) e dr. Soproni (Itália), cujo falecimento ocorreu já no decurso da presente época desportiva. A terminar, dirigiu uma saudação ao colega Bowick que, por motivo da



reforma do seu compatriota Mc. Leod, passou a representar a Grã-Bretanha no seio da U. S. I. C.

\*  
\* \*

Os trabalhos foram iniciados na manhã do dia 22, tendo sido abordados os seguintes pontos da ordem do dia:

1 — Exame do Processo Verbal do 23.º Congresso (Eskilstuna).

O Processo Verbal do 23.º Congresso que se havia realizado na Suécia, em Eskilstuna, em Setembro do ano passado, foi aprovado por unanimidade. O sr. Strickler, em representação do tesoureiro, fez notar um erro de contas de 150 dólares, em detrimento da U. R. S. S., cuja correcção se decidiu ter em consideração antes do fecho das contas relativas à época de 1968/69.

2 — Novas datas para solicitação de facilidades de transportes ao grupo F. I. P.

Em seguimento à regulamentação elaborada durante o 23.º Congresso sobre requisições de facilidades de transportes para os membros das equipas participantes em encontros duma certa importância patrocinados pela U. S. I. C., alguns países solicitaram que em vez de duas datas fossem previstas quatro datas dentro das quais as requisições deveriam chegar ao Secretariado Geral, o que permitiria terem consideração manifestações desportivas a realizar numa data mais próxima.

O dr. Britt, presidente do grupo para facilidades de transporte internacionais do pessoal dos caminhos de ferro fez saber que seria possível dar seguimento a esta solicitação, pelo que foram propostas as seguintes datas limite:

1.º de Dezembro:

— para o período de Janeiro, Fevereiro e Março

1.º de Março:

— para o período de Abril, Maio e Junho

1.º de Junho:

— para o período de Julho, Agosto e Setembro

1.º de Setembro:

— para o período de Outubro, Novembro e Dezembro

O Comité Director deu o seu acordo.

3 — Relatórios redigidos pelos representantes do Comité Director nos campeonatos internacionais.

A fim de limitar na medida do possível o trabalho administrativo da U. S. I. C. foi considerado que, sempre que um campeonato se desenrolar de acordo com os regulamentos, não será necessário que o representante do Comité Director elabore o respectivo relatório. Em contrapartida, no caso de se verificarem graves anormalidades, o representante do Comité Director deverá elaborar o relatório dos factos e enviá-lo ao Secretariado Geral com a possível urgência.

4 — Nomeação dos representantes do Comité Director para os campeonatos de ciclismo e de atletismo.

Para o campeonato de ciclismo, a realizar em Budapeste (Hungria) de 1 a 5 de Outubro de 1969, foi designado o dr. Botho Lorke (Alemanha Federal).

Para o campeonato de atletismo, a efectuar em Kosice (Checoslováquia) de 4 a 9 de Setembro de 1969, foi proposto o sr. Marc Pernot (França).

5 — Regularização das contas a efectuar por um país membro a outro, por intermédio da Tesouraria da U. S. I. C.

Como ponto fundamental, procurou-se evitar despesas imprevistas para os países organizadores, devendo consequentemente os países participantes obedecer às condições materiais (por exemplo, número de praticantes, duração da estadia, etc.) previamente estabelecidas.

O país organizador não terá qualquer obrigação de despendar verbas suplementares, devendo, sempre que um país membro deseje ultrapassar as prestações previstas pelo organizador, procurar chegar-se a um acordo bilateral; em última análise, o Congresso esforçar-se-á por encontrar uma solução.

6 — Organização de campeonatos internacionais mistos.

Verificando-se que existe uma preocupação geral de que os campeonatos ferroviários internacionais se realizem de acordo com os regulamentos das respectivas federações internacionais, apenas se poderá prever a hipótese de realização de torneios mistos na modalidade de ténis de mesa. Dá-se no entanto a máxima liberdade aos países membros para preverem a organização de torneios mistos em manifestações locais.

7 — Revisão da estrutura e do regulamento interno da U. S. I. C.

Por sugestão de diversas associações procurou-se estudar um processo que torne mais económica a realização das manifestações desportivas da U. S. I. C.. Nesta conformidade, a Comissão Técnica Permanente examinará a possibilidade de aumentar a periodicidade dos campeonatos.

8 — Convite, programa e Ordem do Dia para o 24.º Congresso.

O dr. Botho Lorke, comentando o programa previsto para o 24.º Congresso, a realizar de 14 a 18 de Setembro em Nuremberg, assegurou que todas as medidas foram tomadas para garantir o bom funcionamento das reuniões.

O Comité Director elaborou a seguinte Ordem do Dia:

1. Discurso de boas-vindas
2. Aprovação dos Processos Verbais do 23.º Congresso e das reuniões da Comissão Técnica Permanente e do Comité Director
3. Relatórios do Secretariado, da Tesouraria e dos Controladores de Contas
4. Finanças
5. Organização
6. Relações desportivas
7. Questões diversas
8. Eleições
9. Local e data do 25.º Congresso, da reunião do Comité Director e da Comissão Técnica Permanente

9 — Questões diversas.

O presidente sr. Marc Pernot propôs a atribuição da insígnia de honra da U. S. I. C. ao dr. Karl Kaiser que, durante longos anos, ocupou com grande zelo e compe-



tência o cargo de secretário-geral da U. S. I. C.. Esta proposta foi aprovada por aclamação.

Após ter agradecido a todos os delegados a sua colaboração efectiva, o presidente considerou encerrada a sessão.

\*  
\* \*

Aproveitando a estadia dos dirigentes desportivos de tão diversos países da Europa, procurou a Comissão Organizadora da Reunião do Comité Director proporcionar-lhes, dentro do curto espaço de tempo disponível, um conhecimento tão geral quanto possível do nosso país.

Assim, e além dum passeio aos arredores da Figueira da Foz organizado na própria tarde da chegada dos congressistas, a tarde da data do encerramento dos trabalhos foi destinada a uma excursão em autocarro a Coimbra,

visita às ruínas de Conimbriga, Fátima e Batalha. No dia seguinte efectuou-se o regresso a Lisboa na automotora das 7-40, tendo a manhã sido destinada a compras. Seguiu-se um passeio no circuito turístico Lisboa-Sintra-Estoril, com paragem em Oeiras, em cujo Motel os visitantes ficaram hospedados.

À noite realizou-se um jantar no Restaurante Folclore, ao qual compareceram o administrador sr. coronel Valença, o director-geral eng. Espregueira Mendes, o Agregado à Comissão de Assistência eng. Morais Cerveira, o chefe do Serviço de Relações Públicas dr. Elío Cardoso e mais pessoal superior ligado às actividades desportivas ferroviárias. Foi mais uma jornada de convívio em que foi divulgado um pouco do nosso folclore e durante a qual tivemos a satisfação de poder constatar o entusiasmo e admiração por parte dos convidados, relativamente a esta visita ao nosso país.



## NOTICIÁRIO DESPORTIVO

### BASQUETEBOL

#### O Ferroviário do Barreiro campeão corporativo da Divisão Sul

Foram apuradas finalistas da Divisão Sul, do Campeonato Nacional Corporativo de Basquetebol as equipas do Ferroviário do Barreiro e do C. A. T. da Regina.

No jogo da 1.<sup>a</sup> mão, disputado no Barreiro, os ferroviários venceram por 64-48, com 28-26 ao intervalo, num jogo em que, após uma primeira parte equilibrada, evidenciaram uma melhor preparação física.

Na 2.<sup>a</sup> mão, em jogo disputado no Pavilhão da Ajuda, a equipa barreirense confirmou a sua superioridade averbando nova vitória que lhe garantiu o título da Divisão Sul.

A finalíssima do Campeonato Nacional será disputada em Coimbra frente à turma do Banco Borges & Irmão, campeã da Divisão Norte.

### ANDEBOL

#### Campeonato Distrital Corporativo do Porto

Resultados efectuados pelo G. D. Ferroviários de Campanhã nos jogos correspondentes às últimas jornadas realizadas:

Ferroviários-Litografia Nacional, 22-7  
Ferroviários-Banco Português do Atlântico, 11-20  
Ferroviários-Douro Leixões, 36-9

Classificação geral após a 6.<sup>a</sup> jornada:

1. <sup>o</sup> Banco Português do Atlântico .....	0 P
2. <sup>o</sup> Banco Pinto Sotto Mayor .....	2 P
3. <sup>o</sup> Ferroviários de Campanhã .....	8 P
4. <sup>o</sup> Douro Leixões .....	11 P
5. <sup>o</sup> Fábrica de Louça Esmaltada .....	12 P
6. <sup>o</sup> Litografia Nacional .....	15 P

### TÊNIS DE MESA

#### Campeonato Distrital Corporativo de Lisboa

Resultados obtidos pelo G. D. Ferroviários de Lisboa, a contar para o torneio distrital corporativo:

Celcat-Ferroviários, 5-2  
Ferroviários-Olaio, 5-3  
Ferroviários-Simca, 5-2

Classificação geral ao fim da 12.<sup>a</sup> jornada:

	V	D	P
1. <sup>o</sup> Celcat .....	11	1	2
2. <sup>o</sup> Carris .....	10	2	4
3. <sup>o</sup> Ferroviários .....	7	5	10
4. <sup>o</sup> Móveis Olaio .....	7	5	10
5. <sup>o</sup> Montepio Geral .....	7	5	10
6. <sup>o</sup> Simca Portuguesa .....	5	7	14
7. <sup>o</sup> Fábrica Regina .....	4	8	16
8. <sup>o</sup> I. N. I. Industrial .....	2	10	20
9. <sup>o</sup> I. G. Cadastral .....	1	11	22





NA sala do Conselho de Administração reuniu-se em 16 de Maio todo o pessoal superior mais categorizado da Companhia — pessoal superior acima de engenheiros e economistas principais, inclusive — para assistir a mais um ciclo de palestras — a 31.<sup>a</sup> — que sob o título «Formação e Produtividade»



O eng. Alves Ribeiro num momento da sua dissertação

## A C.P. e os problemas da PRODUTIVIDADE



O dr. Manuel da Fonseca no decurso da sua exposição

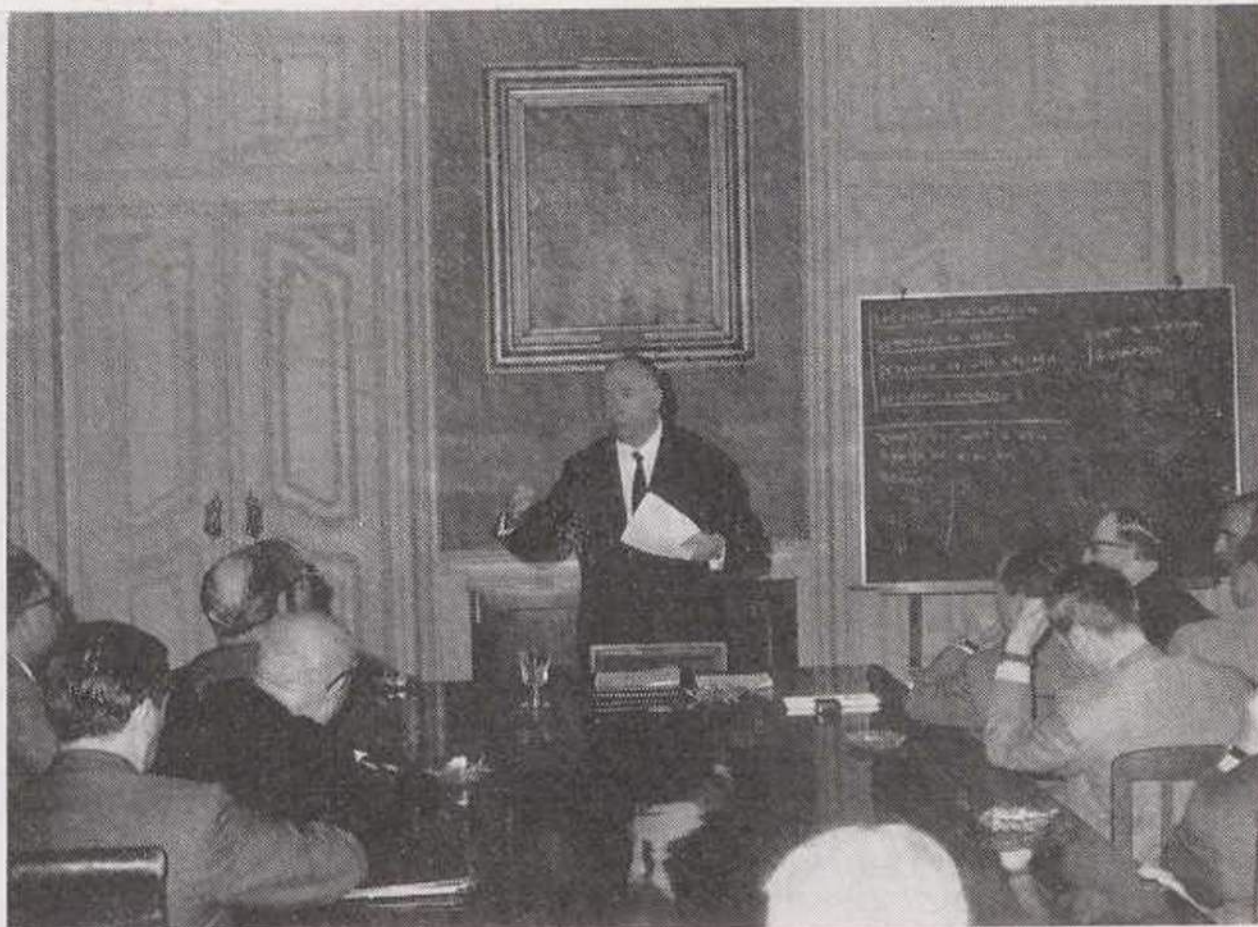
se tem vindo a promover com assinalados pro-  
veitos.

Proferiram palestras os srs. eng. Artur Alves Ribeiro Júnior, chefe do Serviço de Conservação da Via e Obras e o dr. Manuel António da Fonseca, chefe do Serviço da Contabilidade, que tendo frequentado com outros técnicos — engenheiros e



economistas estrangeiros —o «7.º Curso do Centro de Aperfeiçoamento do Pessoal Ferroviário Europeu», realizado em Bruges, sob os auspícios do Colégio da Europa, e o seu seguimento em Paris, no «Curso de Informação da Actividade Ferroviária Internacional» a cargo da União Internacional de Caminhos de Ferro (U. I. C.), divulgaram as suas impressões ali colhidas.

Usaram ainda da palavra o administrador sr. eng. António da Costa Macedo que apresentou relato circunstanciado sobre a actual fase do novo Acordo Collec-



O eng. Alfredo Garcia no uso da palavra

tivo de Trabalho para o pessoal ferroviário, presentemente em estudo e o sr. eng. José Alfredo Garcia, chefe do Departamento de Organização e Planeamento, que se referiu à evolução dos trabalhos de reorganização dos serviços que se processa na Companhia.

A esta importante reunião, presidida pelo administrador sr. major Mário Costa, estiveram presentes os administradores engs. Costa Macedo e Oliveira Martins, cor. Ferreira Valença e brig. Almeida Fernandes, o director-geral eng. Espregueira Mendes e o director da Exploração eng. Júlio dos Santos.



Um pormenor da assistência



# Um expressivo agradecimento à Administração do pessoal que frequenta o Centro de Formação Profissional do Entroncamento

Firmado por quinze assinaturas de agentes do material circulante, recebeu a Administração da Companhia a carta que a seguir se transcreve, a comprovar o alto apreço que estão merecendo, por parte do pessoal, os esforços de valorização qualitativa do trabalho ferroviário, em prol da melhor formação profissional dos seus agentes, em que a Empresa tão vivamente está empenhada:

## DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL Entroncamento

Quis o acaso que fôssemos nós a inaugurar o tão desejado Curso de Formação Profissional, para o pessoal do Material Circulante, em boa hora concebido e posto em prática.

Daqui colhemos úteis ensinamentos que por certo se irão reflectir no bem comum do pessoal e da Empresa que servimos.

Bom seria, que por aqui passassem todos os agentes encarregados da revisão e assistência ao material, com espírito firme de aprendizagem, para assim desempenharem conscientemente a espinhosa missão, neles confiada.

Por isso, em nome de todos os componentes, teço o maior elogio e gratidão aos Ex.<sup>mos</sup> organizadores, dirigentes e colaboradores, pela gentileza e bem tratar com que fomos recebidos e em especial ao sr. inspector Rodrigues, que apesar de reformado, não se tem poupado a esforços de nos transmitir, ensinando, os seus vastos conhecimentos da matéria em causa.

A todos e em nome de todos, o nosso M.<sup>to</sup> Obrigado!

*Orlando Freire dos Santos* — Revisor de 2.<sup>a</sup> classe — Figueira da Foz

*Joaquim Victor Bouças* — Revisor de 1.<sup>a</sup> classe — Entroncamento

*José de Campos Calhau* — Revisor de 1.<sup>a</sup> classe — Coimbra-B

*Aurélio Alberto Pinto de Sousa Coelho* — Revisor de 2.<sup>a</sup> classe — Régua

*José do Carmo Felgueiras* — Revisor de 2.<sup>a</sup> classe — Gaia

*Albino Teixeira Guimarães* — Revisor de 2.<sup>a</sup> classe — Trindade

*José Tavares da Silva* — Revisor de 2.<sup>a</sup> classe — Espinho

*António Ferreira da Silva* — Revisor de 1.<sup>a</sup> classe — Contumil

*Artur Fernandes* — Revisor de 1.<sup>a</sup> classe — Beja

*Manuel Vicente Pires* — Revisor de 1.<sup>a</sup> classe — Tunes

*Afonso Miguel Afonso* — Revisor de 1.<sup>a</sup> classe — Vila Real de Santo António

*Manuel Henriques 2.<sup>o</sup>* — Revisor de 1.<sup>a</sup> classe — Évora

*Hipólito da Silva* — Revisor de 1.<sup>a</sup> classe — Vendas Novas

*José da Costa Redinho* — Revisor de 2.<sup>a</sup> classe — Lisboa-P

*Justino Gil Soares de Andrade* — Revisor de 2.<sup>a</sup> classe — Campolide



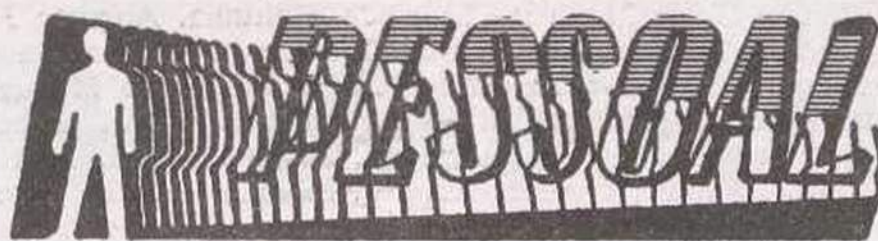
O Clube Ferroviário de Portugal elegeu, no passado dia 12 de Abril, em espectáculo especial da GRANDE NOITE DA PRIMAVERA, a rainha dos ferroviários de 1969, entre candidatas de Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Entroncamento, Barreiro, Sernada do Vouga e Torre das Vargens.

A escolha recaiu na menina Rosalina Branco, do Entroncamento, que vemos na gravura com a coroa real e a taça com que a distinguiram.

## AGRADECIMENTO

Jorge Augusto Cortes Grácio, escriturário do Serviço da Fiscalização das Receitas, vem por intermédio do Boletim da C. P. agradecer a todos os colegas e superiores que se incorporaram no funeral de sua esposa.





## NOMEAÇÕES E PROMOÇÕES

A contar de Janeiro do corrente ano

*A Operários de 4.ª classe, Grupo B* — os Operários eventuais, Manuel Ferreira Pereira, José Monteiro, Manuel Bento Tapada Teixeira, Alberto Moreira da Silva, Manuel Andrade Pinto, António de Matos Marques, Humberto Pereira, Manuel António Marques Oliveira, Manuel Azevedo Pereira, Sebastião Boavida Carvalho, Alfredo Borges Guerreiro, José Orvalho, José Pinto Custódio, Eduardo do Carmo Viegas, Joaquim Pinto, António da Rocha, Manuel de Sousa, Américo Augusto Correia, Manuel de Carvalho, Elias de Matos Marques Lino, Francisco Pedro Martins, Manuel Soares Couto, António de Matos, Joaquim Carvalho Sanches, José Gonçalves, Virgolino Pereira Silvestre, António Pereira, Henrique Pinto de Melo, João Martins Mónica, António Pereira, Serafim Joaquim, Joaquim Vaz, Agostinho Vieira Monteiro, Valdemar Antunes Cerqueira, Mário Gomes Ferreira, Ângelo Pinto, Manuel Pereira Maduro, Albino Almeida, António Bento Soares, Manuel Cardoso Silva, Martinho Luís Monteiro, Francisco Oliveira Carvalho, Luís Maria Teixeira Macedo, Adelino Dias Costa, Joaquim Francisco, Antero Ferreira Costa, Fernando Martins, António Augusto, Luís Fernando Vieira Jorge, Manuel Felgueiras, José António Prates Mota, António Correia, Amadeu Rodrigues Silva, Joaquim da Silva, António Roque Ribeiro, Fernando Correia Queiroz, José Ferreira da Silva, José dos Santos Ferro, António Ferreira Soares, António Lopes Monteiro, Manuel Fernandes, Eugénio do Carmo Correia, Guilherme Cândido Caro, José Cachado Magalhães, Francisco de Matos Pentieiro, Manuel Joaquim Pereira, Mário José Machado Carvalho, Fulgêncio Gomes Marques, Eduardo da Conceição Fidansa, Francisco Pereira, António Leonardo, Francisco Cardoso, Alfredo Ribeiro da Silva, Joaquim Maria da Pena, José Rodrigues, Abelino Gonçalves de Oliveira Lapo, Joaquim Rito Engrácio, João Maria Morgado Arsénio, Fernando Ribeiro da Silva, Joaquim Pires de Sousa, Júlio Ventura Calado, João Martinho de Oliveira, Miguel Baptista Filipe, Diamantino Machado Carvalho, Domingos Fernandes Costa, Elviro Pinto, Manuel Lourenço Lopes Narciso, Manuel Joaquim Gonçalves Portelinha, António Mário Carneiro Correia, António Pimentel dos Santos, Feliciano Martins Moutinho, José Jesus Cardoso, Mário Rodrigues Telhado, António Coelho Rodrigues, Antero Pinto Borges, Deolindo Martins, Narciso Pires Chambel, João Pinto, Joaquim Cunha Macedo, Manuel da Silva Marques, Joaquim Carlos Pereira Engrácio, José Almeida, Feliz dos Santos, Miguel dos Santos Amaral, Manuel Nunes Matos, António Correia da Mota, João de Matos Rocha, António Maia, Luís Isaias Reis Pinto, José Figueira Bento, Armando Amaro Jesus, José António Moreira Barros, António Parente Costa, Albano Rodrigues Martins Pereira, António Carvalho Ferreira, Fernando Joaquim Pomar de Freitas, António Duarte Coelho, Mário Ribeiro Marques, João Pinheiro Marques dos Santos, Manuel Isidro Marques, José Salvado Zacarias, Manuel Miguel, Aurélio Boavida Marques, António Simões, Aldino Sabino Rodrigues, Manuel Alves Serdoura, João Baptista Pisco, Manuel Marques Gaspar, António Branco Ferreira, José Pereira, Quirino Malheiro Marques, Bernardino de Oliveira, Fernando Pinto, Miguel da Costa Santos, Eduardo Pereira Subtil, José Júlio Cotas Santos Carvalho, Narciso António, Neri Armando Silva Lírio, Alcino Monteiro, José Augusto Martins Ribeiro, José da Piedade Mourato Baptista, António Cardoso Silva, Lázaro Almeida, Adriano Ferraz Pereira, Joaquim Martins Apolinário, António Pereira Mouco, Valdemar Pegas, Manuel Ferreira Pinto, Fernando Manuel Teixeira, Augusto Teixeira Silva, Gil Teodoro Matos, José Farinha Isidoro, José Maria Magalhães Correia, Mário Agostinho Paleiras, Justino Magalhães Silveira, António Marques de Almeida, João António Duarte, Ernesto Lopes Costa Tavares, João Rodrigues Silva e António Marques; os Serventes de 2.ª classe, Manuel Escudeiro e José Luís; e os Serventes de 3.ª classe, Fernando Alegria Chaves, Joaquim António Lopes Candeais e Adelino Ferreira Rodrigues.

*A Serventes de 3.ª classe* — os Eventuais, Eduardo Calcinha Ribeiro, Domingos Marques Carreteiro, Francisco Freire Carrasqueira, Francisco Pereira Cardoso, Arménio da Costa Cândido, Herculano da Silva Areias, Manuel Alves Cardoso, Manuel José Fernandes Dias, Alberto Leal Raimundo, Cândido Rodrigues, Viriato Silva Bento, Álvaro Pereira, João António Joaquim, Edmundo Rosa dos Santos, Joaquim Cardoso Pires Rombo, Adélio Faria, Augusto Bento Madeira, Joaquim Rosa Caramelo, Joaquim Maria Carrilho, Bernardo Lino, José Joaquim Dias Lameira, João das Neves Farto, Manuel António Cabral, Joaquim Silva Rodrigues, Lucindo de Jesus, Leandro José Pereira, Custódio Albino, José Gonçalves Estêvão, Abílio de Sousa, Jorge António, João António, António da Silva Lemos, Evaristo dos Santos Teixeira, Alexandre Espadinha da Silva, Augusto Lourenço Gomes Coelho, César da Silva Costa, Arlindo Cardoso Mendes, Francisco Bernardino Caeiro, António das Candeias Pereira, Alexandre José Raposo, José Francisco Tramouco, Helder Lopes da Cruz, António Francisco Parrulas, Inácio Alves Cardoso, Domingos Eugénio Sequeira Gonçalves, António da Silva, Manuel da Silva Passarinho, Manuel Pereira Gamito, António Filipe Mateus, Joaquim António Pinto Rodrigues, José Manuel Silva António, José Louçã Lourenço Correia, Manuel Joaquim Pinto Lúcio, Mário dos Santos Pagaime, António Ribeiro, Faustino Diogo Barreiros, António Eugénio Coelho, José Manuel Correia da Costa, Gil Dias Cané, Constantino Eusébio, José Eduardo Rocha Correia, António Martins Zacarias, José Gil Frazão, Fernando Maria Tavares, José Gralha Veríssimo, José Gonçalves, Amorim Silvestre, João Teixeira Custódio, João Ribeiro Fernandes, José Duarte Eusébio, Domingos Zeferino Silva Oliveira, António Pinto Carneiro, Manuel Fernandes Cardoso, José da Silva Ferreira, Domingos dos Santos Pinto, João Caldeira Rodrigues, Vasco Martins Vermelho, Manuel Afonso Gonçalves de Matos, Manuel Fernando Pereira, João Barroca Campos, Manuel Carvalho Lopes, Joaquim do



Espírito Santo Salvado, Amândio Pereira Gomes, Ladislau Mamede Maltinha, Augusto Jesus Oliveira, Francisco Alberto Barradas Dias, António Valente Salvado, Joaquim Emílio Bernardo Crespo, Luís Salvador, João Isidro Dona, Luís Baptista, Firmino Martins Queirós, Joaquim Nunes Braz, José Melo Rebelo, João Manuel Isidro, Agostinho Moreira Pedroso, Joaquim Monteiro, Augusto Fernando Martins, Manuel Fernandes Bento, Manuel Pereira, Manuel Nunes Correia, Bernardino Pereira, António de Oliveira dos Santos Cunha, Manuel Maria, Luís Manuel Tereza Florêncio, Luís Pereira, Abílio de Azevedo dos Santos, Manuel Godinho Caeiro, Manuel Joaquim Silva Lopes, Álvaro Rodrigues, José Joaquim Júnior, Joaquim Monteiro Soares, João de Matos Simões, José Vicêncio Lopes, António Bispo Tomé, Eduardo José Pires, Francisco Miguens dos Santos, Miguel Peixe, Francisco Luís Oliveira, João Corga Mendes, Alexandre Barbosa, José Afonso Moreirinho, Narciso Pinto da Silva, Joaquim Venâncio, Manuel Maria Costa Pinto, João Marques Nunes, José de Oliveira Primo, João Alves Madrinha, Joaquim Gonçalves Lopes, António de Matos Pereira, António Domingos Sousa Maduro, José Maria Nunes Miranda, Gabriel Teixeira Ramalho, Silvino Teixeira Pinto, José Barbosa, Manuel Armindo Teixeira, Egidio Oliveira, Armando Moreira Queiroz, Joaquim Lemos Ribeiro, José Rodrigues Sousa, Sebastião Augusto, Manuel Luís Costa Oliveira, José Vieira Almeida, Manuel Inácio Pereira Queiroz, António Ferreira Pinto, Manuel Mota Monteiro, Francisco Rosa Roxo, Augusto Joaquim Soares, Francisco José Ezequiel, António Pereira, Joaquim Romão Albino, Jaime Miguel Rodrigues Cabrita, Joaquim da Costa Nabeiro, Mário Marques, Alberto de Melo, António da Costa Júnior, José Joaquim Lapo Galante, Vítor Messias Nunes, Dimas Gomes Sérgio, António Augusto Gonçalves David, Artur Baptista, João António Lopes Louro, Jacinto de Sousa da Mina, Artur Costa, José Marques dos Santos, Ilídio de Jesus Rodrigues Rua, Adelino Martinho Duarte, Francisco Afonso, Martinho Dias Trindade, João Domingos Correia Carvalho, José Lourenço da Silva Esteves, João Faustino Machado, Carlos Alberto Claro Duque, José Francisco Maltinha Correia, António Conceição Moreira Monteiro, Jorge Cardoso Sena, Alfredo Lopes, Manuel Rosário de Matos, José Mendes Ferreira, Miguel Barbosa, Mário Nabais Domingos, Abel Fonseca Raposo, José de Jesus Jorge, Mário Luís Rodrigues, João de Matos, José Heitor Lã Branca, Manuel José Rocha Pereira Branco, Augusto Castro Araújo, José Moreirinha Serra, David Fernando de Matos Matias, João de Matos Martins, Joaquim Lopes, Rui Marques Barateiro, Domingos dos Santos, José Manuel Pereira Santos, Paulo Bernardo Rosa Amaral, Manuel Diniz, José Seixas Ribeiro, João de Matos, Alcino Monteiro Soares, Gaudêncio Correia Carvalho, Joaquim Miguel Salvado, Abílio Fernando Sousa, Avelino Ribeiro Cardoso, Fernando Pereira Pinto, Alfredo Prazeres Albuquerque, João António Carapeto, António Calhoa, Manuel Gueifão Bispo, António Silva Monteiro, Moisés Vicente, Manuel Inácio Adão, Joaquim Cardoso Sousa, Manuel Joaquim Gomes, Benjamim de Matos Lourenço, Manuel Guedes Sá, José da Cruz, Mário dos Santos, José de Almeida Figueiredo, Carlos José Paulino Severino, António Silva Pinto, Afonso Rodrigues, Joaquim Martins Gomes, José Maria Gonçalves, Manuel Joaquim Martins Barbosa, Francisco dos Santos, António Alberto Guedes Rodrigues, António dos Santos, Ventura Marques de Matos, António Barradas Chambel, António Marques Neca, José dos Matos Salgueiro, Azevedo Lage Oliveira, Joaquim Maria Lopes, Francisco Pinto Marante, José Marques, João Figueiredo Francisco, António Amaro Picado, António Fernando Borges Vieira, Bernardino da Cruz dos Santos, Joaquim Barbosa, José Ribeiro, Gaudêncio Rodrigues, Fernando Pereira Silva, Manuel António de Araújo Rodrigues, Adelino Pinto Carvalho, José Morujo Carrilho, Romualdo Gonçalves Vermelho, António José Machado Lage, Joaquim Simão, Deodato José Correia Bartolomeu, Veríssimo Joaquim Alves Batalha, Eduardo Guedes Vieira, António Maria Carriço Baptista, Vítor Manuel de Oliveira Pereira, Manuel Joaquim dos Santos Valentim, Albertino Cipriano Baptista Formosinho, Octávio Rodrigues Ramallete, Ilídio Augusto Carvalho, João Pires Mendes, Celestino Pinto Caetano, Francisco Nunes Chasqueira, Manuel Martins Gralha, João Gomes, Joaquim Maria Góis Anjo, Adelino da Graça Ferreira, Alfredo Gabriel, Manuel Morgado Mendes, José Fernando Ribeiro Monteiro, Joaquim António, Mário dos Santos Maceiras, Ilídio Lopes, Luís Alberto dos Santos Gomes da Silva, Manuel Valente dos Ramos, Manuel Martins Júnior, Eduardo Sequeira, António Correia Barbosa, José Marques Mexia, Manuel Caetano, António Gonçalves Vieira, Jacinto Afonso de Matos, José Maria Silva Monteiro, Joaquim António, Joaquim Fernandes, Guilhermino Brites dos Santos, Joaquim dos Santos Duarte Dias, José Maria Domingues, Emídio Tavares Lopes, António Fernando Barroso, Francisco Correia Barbosa, José Barrocas Fontinha, José Moreira Fortunato, Manuel de Oliveira Opinião, Álvaro Manuel Monteiro, Luís Heitor Faria, Augusto Lopes, António dos Reis Cardoso Almeida, José Moreira Couto, Manuel Joaquim, Francisco Silva Monteiro, António Maria Lourenço Leonardo, Agostinho Monteiro, Reinaldo Carvalho Ferreira Rasteiro, José Manuel Loureiro Mira, Francisco Mateus, Norberto Manuel Parreira, Constantino Monteiro, Luís Manuel Vieira Pinheiro, Manuel Pires, Abel de Matos, Francisco da Silva Jorge, Ramiro Manuel Jesus Figueiredo, José Domingos Lopes, Manuel Gueifão, José Joaquim Santos, Emílio Correia Feliciano, António Almeida Silva, Adelino Oliveira Fortunato, Francisco António Cordeiro Caiadas, José Mendes da Silva Diogo, Manuel Figueiredo Silva, José António Neves Cabrita, José de Matos Calado, Manuel Luís Peixoto, Manuel Redol Canhoto, José Gomes da Cunha, Miguel Francisco, Francisco Filipe, Manuel Vieira Baptista, Manuel Sampaio Ferreira, Alfredo Pais Martinho, António Joaquim Ferreira Lopes, João Fontinha Lourenço, Severino Rosa Valente, António Ferreira Gamito, Carlos Alberto Pires Ferreira, António de Oliveira Alves, António Vicente Mendes, Joaquim Coelho Correia Pinto, Fernando Ferreira da Silva, José Dias Barbosa, José São Pedro Lopes, Joaquim Manuel Felício, José Gonçalves, José de Matos Glória, José Joaquim Maria, José Pinto Bravo, Armindo João da Silva, José Clemente Ramos Guerreiro, António Fernando Cardoso Magalhães, António José Gonçalves, José da Silva, Manuel Fradinho Figueira, Joaquim José, Manuel da Graça Miguens, José Joaquim dos Ramos, Artur Guerreiro, António Augusto Coelho Branco, Manuel António Rosa Pisco, Manuel Maria Rosa, Manuel Joaquim da Silva, Francisco da Silva Filipe, Anacleto Pereira Miranda, António dos Santos e Miguel Pegas.

### A contar de Fevereiro do corrente ano

*A Operários de 4.ª classe, Grupo B* — os Operários eventuais, José Carpinteiro, António Marques, António Alves Marques, Carlos José Frederico e Joaquim Rodrigues Araújo.

*A Serventes de 3.ª classe* — os Eventuais, Manuel António Mendes Tarrafa, José António de Amaral, Manuel Lourenço Cabral, António Gonçalves de Figueiredo, Joaquim Gomes, Aníbal Marques de Almeida, Vítor Manuel Matos Martins, José Martinho Pires, António de Matos Gadeiro, Vicente Matos Serranho, Sebastião Matias Vital, Firmino Brito Vilhena, José Henriques dos Santos e António Augusto Fernandes Borges.